

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas
na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOLOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui	
Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira	
Edson Gomes Evangelista	
Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito	
Tatiane Vilella Mascarenhas	
Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin	
Antonio Carlos Andrade Gonçalves	
Carla Cerqueira Romano	
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro	
Eduarda Miriani Stabile	
Emanuely Lívia Loubach Rocha	
Evilásio Paulo Novais Junior	
Karoline Batista dos Santos	
Luana Aparecida Depieri	
Manoela Schulter de Souza	
Maria Carolina Miesse	
Mariana Selini Bortolo	
Rayssa da Silva Castro	
Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS

Bianca Brandão Aracaqui

Centro Universitário ICESP

Sônia Regina Basili Amoroso

Centro Universitário ICESP

RESUMO: O curso de Pedagogia por um processo de transformação e em alguns momentos sua matriz sofreu inúmeras modificações, buscando adaptar a formação do pedagogo ao momento societário. Em 2006 uma nova e importante mudança trouxe uma ampliação no escopo de espaços de atuação deste profissional com as Diretrizes Nacionais para o Curso, porém, não obstante isso, ainda parece ser pequeno o contingente de pedagogos que buscam atuar em espaços não escolares. Esta pesquisa buscou descrever as atribuições do pedagogo nas Universidades Corporativas, identificadas como um dos espaços de atuação do Pedagogo, mas pouco conhecido por ele em sua formação. Para isso utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e caráter descritivo e explicativo. Os resultados apontam para o fato de que os concursos de áreas não escolares têm poucas vagas, enquanto os da Secretaria de Educação do Distrito Federal têm um quantitativo maior de vagas. De certo modo influenciando que os Pedagogos se voltem a estes espaços, mesmo não sendo a eles tão chamativos. Mas os

dados também apontam para o fato de que já temos muitas empresas desenvolvendo suas Universidades Corporativas. Concluiu-se que alcançar espaços mais atraentes e que sejam de fato de seu interesse parece requerer um esforço que ultrapasse as questões da formação inicial, mas principalmente de construir uma formação que seja direcionada a uma maior satisfação deste profissional, em especializações. Assim como a coragem e a determinação de avançar para áreas que até então são pouco divulgadas e reconhecidas por ele e até pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades Corporativas; Pedagogia; profissionalidade.

THE PEDAGOGUE IN CORPORATE UNIVERSITIES

ABSTRACT: The course of pedagogy for a transformative process and in a few moments your array has undergone numerous changes, seeking to adapt teacher training to the corporate time. In 2006 1 new and important change brought an expansion in the scope of this professional performance spaces with national guidelines for the course, but nonetheless, still seems to be little the contingent of teachers seeking work in spaces not schoolchildren. This research sought to describe the responsibilities of the educator in the corporate universities,

identified as one of the Teacher's performance spaces, but little known in your training. To that utilized a qualitative research, bibliographic and descriptive character and nature. The results point to the fact that the school areas have few vacancies, while the Board of education of the Federal District have a greater quantitative slots. Somehow influencing the Educators turn to these spaces, even if it's not them so eye-catching. But the data also point to the fact that we have many companies developing their corporate universities. It was concluded that reach most attractive spaces and which are in fact of your interest seems to require an effort that goes beyond the issues of training, but mainly to build a formation that is directed to a greater satisfaction of this professional specializations. As well as the courage and the determination to move to areas that are little disclosed and recognized by him and even by the society.

KEYWORDS: Corporate universities; pedagogy; professionalism

INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o curso de Pedagogia percorreu diferentes caminhos e por mais que se fundasse dentro de uma visão educacional, sempre esteve às voltas com mudanças em sua estrutura que levaram tanto aos Pedagogos quanto à comunidade educacional a dividir-se quando às atribuições reais da profissão. Em alguns momentos o curso esteve direcionado ao bacharelado e em outros mais voltados à licenciatura, ora permitindo que o Pedagogo fosse visto como professor, ora como técnico em assuntos educacionais e principalmente com especialidades de cunho adjacente ao do professor, como orientador, administrador, supervisor escolar ou inspetor escolar.

Apenas ao final de 2006, quando são finalmente implementadas as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia, que o Pedagogo adquire um novo status e sua função se amplia, podendo atuar em ambientes não escolares, na educação profissional e áreas em que a multiplicação e a produção de saberes sejam requeridas. Assim, surge neste momento uma inquietação da autora que, como conluente do curso de Pedagogia, se questiona por que em 2018, ou seja, 12 anos após as referidas Diretrizes serem implementadas parece ser pequeno o quantitativo de pedagogos interessados pela atuação em ambientes não escolares, mas, especificamente nas Universidades Corporativas, uma vez que nem todos são de fato interessados pela área escolar?

Desta maneira, surge a pesquisa ora apresentada que, por meio de um estudo de revisão bibliográfica e a análise de alguns dados disponíveis sobre a oferta de vagas nos espaços de atuação do pedagogo buscou descrever as atribuições do pedagogo nas Universidades Corporativas, identificadas como um dos espaços de atuação do Pedagogo, mas ainda pouco conhecido por ele em sua formação.

A EVOLUÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A história do curso de Pedagogia no Brasil começou em 1939, trazendo diversas mudanças ao longo do tempo, que dividiram pensamentos de como seriam realizados a formação do docente. Pois nos dias de hoje, ainda estamos em processo de transformação da educação e formação de profissionais que atuem com qualidade. As mudanças sonhadas estavam em acordo com as necessidades da sociedade. Com isso, o nível de conhecimento deveria crescer junto com a economia, a política e a cultura estabelecidas pelos avanços das leis e do próprio país (SOKOLOWKI, 2013). Logo de início havia a necessidade de mão de obra qualificada (SILVA, 2014).

As mudanças econômicas, sociais e políticas, que abriram a visão do governo sobre um novo modelo e postura frente a população e sua formação foram importantes, como nos informa SILVA (2014), que em 1932, com o movimento dos Pioneiros da Educação Nova inicia-se o desenvolvimento de novos métodos educacionais visando modificar o modelo tradicionalista que permanecia no curso de Pedagogia.

Segundo Vieira (2008, p.3) o curso de Pedagogia formava bacharéis, respeitando o “padrão federal” curricular num esquema chamado 3+1”. Isso obrigava que os bacharéis formados em cursos cujas durações tinham até 3 anos, mas que buscassem à docência, deveriam fazer uma complementação para obter a licenciatura, complementando sua formação com um curso de Didática. Escolhia sua formação sob dois processos, em que todos atuavam de certa forma no ambiente escolar, ou como técnicos educacionais ou docentes. Os pedagogos docentes seriam formadores de professores nos cursos de magistério, mas não poderiam atuar nas turmas infantis, e os técnicos atuavam em áreas da gestão da escola (GALLO, 2009).

O Decreto-lei nº 1.190 de 1939, artigo 51, previa que para que um profissional docente pudesse atuar em qualquer disciplina, deveria ter o diploma que correspondesse à disciplina inerente ao curso em que desejaria ministrar aulas (BRASIL, 1939). Começa a constar neste decreto mais uma função dirigida ao pedagogo, que é o de Orientador Educacional (VIEIRA, 2008). A escola apresentava mais necessidades de pedagogos em algumas áreas, em que estes antes não podiam atuar, pois eram apenas técnicos em educação. Assim, em 1946, com o Decreto-lei nº 8.558/46 há a criação de cargos isolados cujo provimento era feito por pedagogos efetivos no então denominado “Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde” (VIEIRA, 2008).

Inicia-se a formação de docentes para atuar como “magistério da Escola Normal”, ou seja, um estilo de formação junto com o ensino secundário, em que estariam aptos ao trabalho escolar, ou seja, seriam agora, não apenas técnicos em educação, mas formadores de professores (VIEIRA, 2008). Com isto, o docente não precisava de uma formação universitária, a ele bastava cumprir o ensino secundário e participar da Escola Normal, para assim exercer a função docente nas escolas de educação básica.

De acordo, com Warde (1993, p. 134).

Como o mercado de trabalho era relativamente pequeno, nas décadas de 40 e 50 se acrescentaram duas possibilidades para o pedagogo: lecionar no ensino primário e no secundário. Por razões desconhecidas, concedeu-se o direito legal ao professor formado em pedagogia de lecionar disciplinas como matemática.

Em 1961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 4.024/61. Com essa lei, a educação orienta-se a formar mais profissionais para desenvolver o trabalho docente dentro e fora de sala de aula. Conforme o artigo 53, da mesma lei, nas alíneas a e b, fica expresso que:

A formação de docentes para o ensino primário far-se-á: a) em escola normal de grau ginásial no mínimo de quatro séries anuais onde, além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginásial será ministrada preparação pedagógica; b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao vetado grau ginásial (BRASIL, 1961, p.10).

Assim fica evidente como eram formados os docentes para atuarem de forma correta em sua função. O parecer do CFE n. 251/62, traz um novo modelo ao curso de Pedagogia, revogando o antigo formato (3+1), para uma formação universitária interligada ao bacharelado e a licenciatura (SOKOLOWKI, 2013).

Conforme o Decreto-lei n.53/66 em seu artigo 30 definia que as Universidades Federais de Filosofia, Ciências e Letras formaram uma única unidade. Este decreto só foi incorporado em 1968, pela Lei nº 5540/69, fixando normas de funcionamento ao ensino superior. Ela estipula que os especialistas que atuariam frente ao ensino teriam formação para Orientação, Supervisão, Administração, Planejamento e Inspeção de ensino (SILVA, 2014 e VIEIRA, 2008).

Assim fica definida a formação do pedagogo, que ao sair do segundo grau, faria o magistério e assim, estaria apto a exercer a docência, enquanto o pedagogo atenderia às demandas de cargos de gestão escolar. Com a criação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de n. 5.692/71, ainda durante o regime ditatorial fica expresso: exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:

a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;

b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;

c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena (BRASIL, 1971, p. 12-13).

Com essa nova lei, o docente, para atuar em determinadas séries teria que estar de acordo com o que se habilitava para a sua atuação. Segundo Cruz (2009, p.808) “a Lei de Diretrizes e Bases do CFE nº 5692/71 aprovada no bojo das reformas empreendidas pelo governo militar” fazia pouco diferencial(GALLO, 2009).

Para Marques (1992, p.71):

Os anos de 1980, geralmente considerados como a década perdida, não o foi, certamente, para a educação, se levarmos em conta o surgimento dos movimentos de educadores que desde então se reestruturaram no país e, em especial, a atenção a esta questão relevante, que é a de formação do profissional da educação. A busca não era por um entendimento educacional e sim, por preparar profissionais para atuarem na área adequadamente.

Em 1985, com o fim regime Militar, seria necessário atualizar a LDBEN, pois o modelo social, político e econômico do país haviam mudado, com isso, poderia se atualizar as funções escolares do pedagogo e também, trazer novas formas de o curso se organização frente à profissionalização (VIEIRA, 2008). Em 1996 surge a Lei 9394/96 – Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com Vieira esta LDBEN é fruto do movimento reformista do estado, trouxe dentre outros o objetivo de “incitar novas ideias quanto à formação docente e verificou-se o surgimento dos cursos normais, em nível superior, e a implementação dos Institutos Superiores de Educação como locus da formação docente” (VIEIRA, 2008, p.12). No que concerne a formação docente para atuar na educação básica terá que ocorrer em nível de ensino superior em seu artigo 62 esclarece que esta formação se dará “em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental” (BRASIL, 1996).

Porém de forma contraditória acrescenta-se ao final que a mesma também poderá ser “a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (BRASIL, 1996). Isso prevalece até hoje, tendo em vista que nosso país ainda não tem maestria em ofertar cursos de formação a todos.

Essa Lei mostra como, no decorrer desses anos da existência do curso de Pedagogia, criaram-se funções em que o Pedagogo pudesse atuar tanto em ambiente escolar, como não escolar. Conforme a Resolução CNE/CP n. 01/06 que apresenta as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia fica clara a ideia de que ao pedagogo estão relacionadas as atribuições e atuações em áreas da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Agora, podemos dizer que quem é formado pelo curso de Pedagogia, tem um grande leque de opções para a atuação. Ou seja, podendo trabalhar aonde necessitem de trabalhos pedagógicos de crianças a adultos. De acordo com Vieira (2008, p.14 apud BRASIL, CEEP/02, 2008, p.14).

UNIVERSIDADES CORPORATIVAS

As Universidades Corporativas usam um modelo de aprendizagem criada pelas empresas para que melhorem a qualidade de serviço dos seus funcionários e, melhorar o estudo que o empregador deixou de lado por questão trabalhista.

As leituras de Vivas (2012, p. 43) apontam para Alperstedt (2003) que explica que: “na expressão “universidade corporativa”, o uso do termo “corporativo” significa que a universidade é vinculada a uma corporação e que serviços educacionais não constituem seu principal objetivo”.

Vivas (2012) ainda descreve que a palavra Universidade não tem aqui o mesmo sentido e significado do conhecido contexto do sistema de ensino superior, pensado para a formação de estudantes com vistas a obtenção de uma graduação, com ensino pesquisa e extensão em várias áreas do conhecimento. A função da universidade corporativa é instruir de forma específica a uma área de negócio da própria organização. A universidade corporativa estabelece laços entre a educação e o empresariado, com isso, começa-se a construir modelos de educar organizacionalmente aquele que trabalha na empresa. Esse novo formato de educação empresarial, trouxe uma busca incessante de conhecimento para os profissionais. E para isso começaram a surgir locais de estudos nas empresas e indo além disso, os profissionais começaram a perceber que poderiam se qualificar em outra modalidade da Educação (VIVAS, 2012).

O primeiro formato de uma empresa com universidade corporativa que se chamava Accor aqui no Brasil foi em 1992. Mas, não foi à pioneira e sim, o país pioneiro foi os Estados Unidos e a França (OTRANTO, 2007). Ensejava-se criar um sistema de universidade corporativa, compondo pesquisas, treinamentos e busca de conhecimentos; criar conteúdos significativos para o grupo e para o modo individual e, criar meios onde o trabalhador possa arrumar meios de estudos a distância (VIVAS, 2008).

O sistema deve incluir tudo o que for necessário para a aprendizagem do profissional/aluno, pensar sobre: socialização, interação, conhecimento, habilidade, competência e saberes. Com isso, o novo método que as empresas estão utilizando são os recursos da educação à distância. Essa educação a distância é um tipo de alicerce para que as empresas consigam fornecer capacitação e qualificação. E com isso, “sai de cena, portanto, a busca por uma sociedade mais justa e igualitária e o fortalecimento de seus princípios éticos e morais, para entrar em pauta os valores mercadológicos e a ética da competitividade, que busca o sucesso a qualquer preço” (OTRANTO, 2007, p. 04).

As empresas começam a competir pelos melhores serviços fornecidos pelos seus funcionários que estão participando dos cursos de capacitação pelas Universidades Corporativas. Podendo assim, desfrutar de novos conhecimentos e adquirindo novos saberes de modo social e profissional. A aprendizagem organizacional pode ser

adquirida individualmente, em grupo e de forma organizacional. Essa aprendizagem pode ser adquirida em diversos ambiente, que auxiliem os seus funcionários em suas vivências e as suas competências (VIANA e BATISTI, 2012).

Para que ocorra uma aprendizagem organizacional é necessário contratar novas pessoas, para ajudar a equipar o grupo, trazendo assim novos conhecimentos com as novas experiências, que a empresa adquira o hábito de analisar o desempenho da empresa e de seus funcionários para assim, fornecer os cursos para qualifica-los da melhor forma (VIANA e BATISTI, 2012).

Tendo objetivos e metas, a empresa consegue prosperar sempre em melhorar os seus serviços. Ela deve priorizar e aprimorar o treinamento ofertado pela universidade corporativa aos seus funcionários, com isso, determinar os conceitos a serem trabalhados para a qualificação do funcionário e regras a serem estipuladas para que não atrapalhem a função desempenhada por cada um (VIANA e BATISTI, 2012). Do profissional ou servidor espera-se a ampliação do conhecimento em prol de um sistema adquirido pela empresa. Sendo assim, o treinamento terá um padrão exigido para que o funcionário alcance a qualidade desejada e atue segundo o que a empresa espera e precisa.

Segundo Viana e Batisti (2012) a ideia de desenvolvimento de pessoas centraliza-se em prepara-las para cargos importantes e de centralidade na empresa, quando estes em treinamento serão preparados para desenvolver habilidades e competências essenciais naquele ambiente e, para isso “Ambos, treinamento e desenvolvimento (T&D) constituem processos de aprendizagem” (p.04). O desenvolvimento será feito de acordo com a função adquirida pelo funcionário na empresa, ou seja, será treinado para desenvolver a competência e habilidade que o cargo exigirá.

A empresa em si busca construir novos conhecimentos (LUZ e FROM, 2016). Ou seja, o que moverá todo o funcionamento de uma empresa será a qualificação contínua e a busca do conhecimento, o olhar recai então sobre o capital intelectual da empresa.

Segundo Claro e Torres (2012, p.215) ainda nos dias de hoje,

[...] é fundamental que empresas e profissionais mantenham-se atualizados, por meio do processo de educação contínua, a fim de competir com o mercado globalizado. Para que esse processo ocorra de forma a impactar positivamente os resultados dos negócios, é preciso um profissional preparado para lidar com todos os aspectos que envolvam a formação e o desenvolvimento de competência dos indivíduos: o pedagogo.

Isso mostra que é necessária a presença de um pedagogo nas empresas, para que possam organizar, capacitar e transmitir diversos métodos para o melhoramento da equipe e de cada funcionário. O pedagogo terá a função de conduzir o desenvolvimento social e do conhecimento e, para aquelas empresas que possuem problemas de entendimento pessoal (SOUSA, 2010), pois caberá ao pedagogo direcionar o trabalho, juntamente com a melhoria na cordialidade e na educação dos funcionários. Com isso as Universidades Corporativas são um meio no qual as

empresas se apoiam para qualificar os seus funcionários (LUZ e FROM, 2016).

É necessário que a formação desse pedagogo empresarial ou que atua nas universidades corporativas seja adequada para que consiga executar as suas funções nas empresas, será necessário que ele detenha um conhecimento básico sobre o que a empresa faz e como ela pode potencializar a capacidade de seus colaboradores.

Claro e Torres (2012, p.210), defendem que:

O Pedagogo é capaz de provocar mudanças culturais no ambiente em que atua; coordenar equipes multidisciplinares no desenvolvimento de projetos; prestar consultoria interna relacionada ao treinamento e desenvolvimento de pessoas; evidenciar formas educacionais para a aprendizagem significativa e sustentável; definir políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; bem como auxiliar na construção e na manutenção de formas adequadas de utilização dos processos comunicacionais que facilitam a aprendizagem individual e organizacional.

Com isso, o pedagogo tem que se capacitar para que possa transmitir e mediar a formação dos funcionários de sua empresa com conhecimentos essenciais que sejam aprendidos, tudo para adequar-se e melhorar a produtividade e, com isso, o capital da empresa. O pedagogo é, em suma, o mediador(RIBEIRO, 2010).

Este profissional é o mais adequado para mediar o que a empresa almeja alcançar, com isso, o pedagogo irá fazer com que a capacitação facilite o andamento do serviço fornecido pelo empregador. É muito importante as empresas contratarem um pedagogo, pois isso ajudará no processo social, político e econômico, tanto de modo individual como coletivo (LUZ e FROM, 2016).

A Formação do Pedagogo Empresarial e generalista Como acontece a preparação do pedagogo para atuar nas empresas? Esta é uma questão importante, pois não basta ter uma formação inicial como base e prosseguir, somente com ela e sim, tem que está habilitado para atuar neste ramo da Pedagogia.

Segundo Costa (2015, p.25709 apud Libâneo, 2001 a, p.22):

Existe uma ideia que parte do senso comum, inclusive demonstrada por muitos pedagogos, de que a pedagogia é o modo como se ensina o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino, tratando-se apenas de uma ideia simplista e reducionista. Contudo, pode-se afirmar que a pedagogia vai, além disso. Ela é um campo de conhecimentos sobre problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Popularmente, o curso de Pedagogia é conhecido somente como aquele que prepara para atuar com a docência, muitos desconhecem que a atuação vai além disso, haja vista traz como uma ação educativa que perpetua em várias fases da vida humana. A formação do pedagogo “um campo teórico investigativo que diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo(LIBANEO, 2012, p. 12).

Com a pedagogia é possível realizar uma reflexão contínua sobre como se

realizam as práticas educativas e a ação educativa. Analisando a relação entre a teoria e a prática da educação, visando como objetivo, sobretudo analisar as práticas educativas. Libâneo (2012) apresenta que esta expressão “práticas educativas” e não o simplista termo “educação” amplia a ideia central e a dimensão do que vem a ser a prática educativa. Já que esta não se centra e se refere “apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola” (LIBANEO, 2012, p.12).

Afirma ainda que há uma diversidade de formação da pedagogia e do pedagogo, portanto uma diversidade de pedagogias “a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais, a pedagogia do trabalho etc. e, também, obviamente, a pedagogia escolar” (p.13).

Por isso o curso tem fronteiras muito amplas. Com isso, o pedagogo traz novas formas de atuar e trabalhar, podendo assim, progredir com novas visões que atendam a realidade da sociedade. Com a cobrança maior do mercado de trabalho, todas as profissões passaram a exigir mais de seus profissionais tendo que além, de um curso superior tem que obter uma habilitação específica em sua área de atuação (SOARES, 2014).

Portanto, adquirindo um novo conhecimento poderá aplicar da melhor qualidade em sua nova função e saberá como exercê-la adequadamente, mas, só poderá acontecer isso com a habilitação. O tema qualificação está relacionado à teoria, pela busca de um novo conhecimento e a prática, sendo uma nova forma de atuação. Ou seja, está relacionada a uma ação educativa, que requer de seus profissionais novas competências, habilidades e saberes (SOARES, 2014).

Para Costa (2005, p. 25718 apud Kuenzer, 2000, p.15):

um profissional polivalente é aquele que desempenha diferentes tarefas usando conhecimentos distintos. O professor pedagogo pode assim ser chamado de polivalente, pois assumiu diversas funções e necessitou ter diversos conhecimentos. Houve uma inter-relação entre conteúdos fragmentados neste papel deste profissional.

Portanto, o pedagogo deve estar em contínua aprendizagem, para se atualizar e aprender novos métodos para levar ao seu trabalho. Segue uma preocupação com esses profissionais que não são reconhecidos pelo trabalho que exerce. E passa, em tese valorizar o pedagogo formado para atuar na docência e por desconhecem a importância do pedagogo em ambiente não escolar, desvalorizam e desqualificam o profissional, desmotivando a atuação (SOARES, 2014).

O que se pode dizer também, sobre essa desqualificação, na visão do autor é não ter uma lei de efetivação para esse profissional, para ampara-lo com todos os seus direitos e deveres, e nem para defini-lo de fato.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa aplicada, em que o conhecimento gerado poderá ser aplicado na prática daqueles que se interessem pelo assunto através, de problemas específicos que estão ligados a um tema que discorre entre a teoria e a prática (PRODANOV, 2013). Tem caráter descritivo e explicativo. E sob o ponto de vista técnico o artigo contará com a pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação dos referenciais, a pesquisadora traçou um paralelo entre a formação do pedagogo que passou por muitas mudanças que levam a uma perda de identidade deste profissional. Além disso, colocou em destaque, como sentiu sua pouca aproximação durante a formação inicial em Pedagogia com os estudos sobre os ambientes não escolares.

Na visão da autora seria importante que a formação do Pedagogo fosse de fato ampliada por especializações, ou seja, uma formação contínua, já que muitos não se interessam em atuar na escola. Neste sentido, observa-se que o pedagogo faz bem preparado faz enorme diferença, quando, ao conhecer a empresa, seus negócios e necessidades, poderá desenvolver projetos de desenvolvimento para aprimorar o trabalho do capital intelectual desta empresa.

São demandas das mais variadas ordens que precisam ser encaminhadas e gerar uma busca por oferecer conhecimentos que favorecerão que os funcionários sejam formados e preparados para novos cenários mercadológicos e façam frente às mudanças que são rápidas e exigem muito dinamismo dos mesmos. O olhar acadêmico do Pedagogo poderá se abrir para esta área já na formação inicial, quando ele, como foi visto nas Diretrizes do Curso, entende que tem a possibilidade de atuar em outros ambientes que não apenas o escolar. Porém, a prática do estágio, mesmo favorecendo uma breve visão sobre estes espaços e, mesmo que existam algumas disciplinas que visem esclarecer e ampliar esta visão, fica óbvio que para atuar nestes ambientes será necessário que o Pedagogo faça uma formação continuada sob a ótica de uma especialização. Sem o qual terá poucas chances de ingressar em ambientes corporativos.

O que chama a atenção é o fato de que este profissional, em sua formação inicial, fica interessado por atuar nestes ambientes não escolares, principalmente aqueles que não têm grande afeto por atuar em escolas e tampouco com crianças, mas devido a alguns fatores este profissional não busca a atuação em ambientes que seriam mais atraentes a ela.

Observando os dados de alguns concursos que fazem chamada àqueles que querem atuar em empresas, tribunais, câmara legislativa etc., fica evidente que há poucas vagas e muitas vezes isso se torna pouco interessante, já que ao compararmos

com o quantitativo de vagas para a docência na rede pública e particular, sempre será muito díspar. Isso parece ser um grande fator que finda por levar os pedagogos a irem à busca do trabalho em escolas, mesmo que não se sintam tão atraídos por esta área de atuação. Verificando os dados da Fundação Carlos Chagas, apenas do último Concurso para a Câmara Legislativa, observa-se que existia uma única vaga para o pedagogo e um contingente de 1375 inscritos (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2018).

E em contrapartida, na Secretaria de Educação do Distrito Federal, SEDF, em seu último concurso para as licenciaturas (concurso para docentes temporários) haviam 45000 inscritos e o número de vagas para Pedagogos era em média de 200 vagas para cada Região Administrativa (SEDF, 2018).

Assim concebe-se que o que move as pessoas a isso, talvez seja a oportunidade e a vantagem de conseguir concorrer a uma vaga e ingressar. Até porque, o salário não é ruim, quando se trata do caso da docência na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. As buscam apontam então às novas oportunidades que este trabalho buscou apontar, pois quando apuramos as buscas por ofertas de vagas a pedagogos em universidades corporativas, não há uma base de dados que possa nos dar esta informação, mas foi possível encontrar na revista Exame, de 20 de julho de 2018, que algumas empresas são fortemente atuantes na área de formação de seus funcionários e para isso utilizam de Universidades Corporativas. Nesta matéria foi possível descobrir que alguns Bancos já fazem este trabalho, tais como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Santander, além destes, temos a AmBev, a Fiat Chrysler Automóveis e o McDonald's.

O que já aponta que estes espaços estão se abrindo e são prováveis contratantes do trabalho de pedagogos (SILVA, 2018). Por isso concebe-se que ao fazer esta leitura alguns interessados busquem aperfeiçoamento para assim atuar nestas áreas, se este for um desejo que possa satisfazer e realizar profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste trabalho, concluiu-se que a formação inicial do Pedagogo tem uma maior centralidade à formação docente para a atuação com crianças, porém, não obstante a isso, há uma tentativa de ampliar a visão destes profissionais para que busque adequar sua formação, ampliando seus conhecimentos de forma a se tornarem aptos a atuarem em outros ambientes e de algum modo sentirem-se mais gratificados.

É claro que também ficou evidente que poucas ainda são as oportunidades que este profissional encontra fora da realidade escolar. Mas certamente, na medida em que houver pedagogos com especializações e aprimoramentos de seus conhecimentos, muito poderão demonstrar sua relevância e assim desbravar o mercado mais amplo que está se abrindo aos pedagogos. Já que nas Universidades

Corporativas o Pedagogo poderá contribuir com atribuições que vão ao encontro das necessidades da Corporação e seu ramo de negócio, mas igualmente com o desenvolvimento profissional e os conhecimentos destes funcionários.

Enquanto não houver profissionais dispostos a se apresentar e encarar os desafios propostos por estes novos ambientes, muitos permanecerão ainda em atuações que não contemplem seus anseios, haja vista isso estar de certo modo relacionado à facilidade de encontrar vagas, como apontam os dados discutidos. Alcançar espaços mais atraentes e que sejam de fato de seu interesse parece requerer um esforço que ultrapasse as questões da formação inicial, mas principalmente de construir uma formação que seja direcionada a uma maior satisfação deste profissional, em especializações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto-lei n.1.190 de 1939**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: setembro de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n. 4.024 de 1961**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: setembro de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5.692 de 1971**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>. Acesso em: setembro de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: setembro de 2018.

_____. **Lei n. 12.014 de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm Acesso em: setembro de 2018.

_____. **Lei da CNE/CP n.01 de 2006**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de Maio de 2006, Seção 1, p.11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: setembro de 2018.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos e TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia Empresarial: A Atuação dos Profissionais da Gestão de Pessoas. **Revista Contrapontos, Eletrônica, Vol. 12, n. 2, p. 207-216, mai-ago., 2012**. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/2214/2245>. Acesso em: outubro de 2018.

COSTA, Rafaela Aparecida Rodrigues. Identidade do Pedagogo: Formação e Atuação. **Londrina, EDUCERE – PUC PR. 2015, p.25709**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596_10509.pdf. Acesso em: outubro de 2018.

Fundação Carlos Chagas – **Dados do Concurso da Câmara Legislativa do Distrito Federal de 2018**. Dados estáticos de candidatos inscritos. Disponível em: http://www.concursosfcc.com.br/concursos/caldf118/caldf118estatistica_geral.pdf. Acesso em: outubro de 2018.

GALLO, Mariana Sieni da Cruz. **A História da Formação de Pedagogos no Curso de Pedagogia: Um Debate Identitário**. Londrina, 2009, p. 808. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1918_979.pdf Acesso em: Setembro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In: **Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas** / Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Ana Paula Cordeiro, Simone Ghedini Costa Milanez (org.). – Marília: Oficina Universitária ; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LUZ, Marcello Costa e FROM, Danieli Aparecida. Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa: O Pedagogo na Empresa Para Quê? **Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.2, p.183-195, jul/dez. 2016.** Disponível em: file:///C:/Users/Dihego/Downloads/Artigo%20Pedagogia%20empresarial%203.pdf Acesso em: outubro de 2018.

OTRANTO, Celia Regina. **Universidades Corporativas: O que são e Para o que Servem?** Rio de Janeiro, 2007, p. 04. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/30/GT11-2852-- Int.pdf> Acesso em: Setembro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico [Recurso Eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>Acesso em: novembro de 2018.

RIBEIRO, Neyse de Carvalho. **O Pedagogo e a Educação Corporativa.** Niterói, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203576.pdf Acesso em: outubro de 2018.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Dados do Concurso de Professor Temporário de 2018 da Secretaria de Educação do Distrito Federal.** Obtido junto ar funcionários da SEDF. Disponibilizado em: Novembro de 2018. SIMP.TCC/Sem.IC. 2018

SILVA, Elisabeth Faustino da. **O Pedagogo no Âmbito da Gestão Por Competências.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/25/ELIZABETH%20FAUSTINO%20DA%20SILVA.pdf> . Acesso em: Outubro de 2018.

SILVA, Maria Raichel de Freitas. **O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: ORIGEM E DESAFIOS.** Ceará, WEB artigos - 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-curso-depedagogia-no-brasil-origem-e-desafios/124395>. Acesso em: setembro de 2018.

SILVA, Rafael Silvério da. **CONHEÇA O SUCESSO DAS EMPRESAS QUE POSSUEM UNIVERSIDADES CORPORATIVAS NO BRASIL.** EADBOX.- 5 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://eadbox.com/empresas-que-possuem-universidade-corporativa/> Acesso em: novembro de 2018.

SOARES, Rebecca Lima de Almeida. **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: CERTIFICAÇÃO OU FORMAÇÃO?** Angra dos Reis, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1494/1/Monografia%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%20%20Rebecca%20Lima%20De%20Almeida%20Soares.pdf>. Acesso em: outubro de 2018.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL. **Piracicaba, ano 20, n.1, p.81-97, jan-jun. 2013.** Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1110/1192> Acesso em: setembro de 2018.

VIANA, Laysa Rodrigues e BATISTI, Maria José Menezes Cotrim. UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UM BREVE ESTUDO, **Psicologia.PT 2012, p.3-4.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0265.pdf>. Acesso em: setembro de 2018.

VIEIRA, Fábio H. Antunes e Francisco, Antônio Carlos de. Etapas da implementação da educação corporativa e seus impactos em empresas brasileiras: um estudo multicaso. **Produção, v.22, n.2, p. 296-308, mar- abr., 2012.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132012005000018>. Acesso em: outubro de 2018.

VIEIRA, Suzane Rocha. **A TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA- DE 1939 A 2006. Cascavel, EDUCERE** – PUC PR. 2008, p.3-14. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf. Acesso em: setembro de 2018.

VIVAS, Marcelo Duarte. **Universidade Corporativa: Uma Reflexão sobre a Aprendizagem Organizacional e o seu valor para o Indivíduo**. Dissertação Apresentada à escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Para Obtenção do Grau de Mestre. – Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3969/mvivas.pdf> Acesso em: setembro de 2018.

WARDE, Mirian Jorge. **A ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. PERSPECTIVA**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n.20, p.127-153. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10322/9590> Acesso em: 15 de setembro de 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

